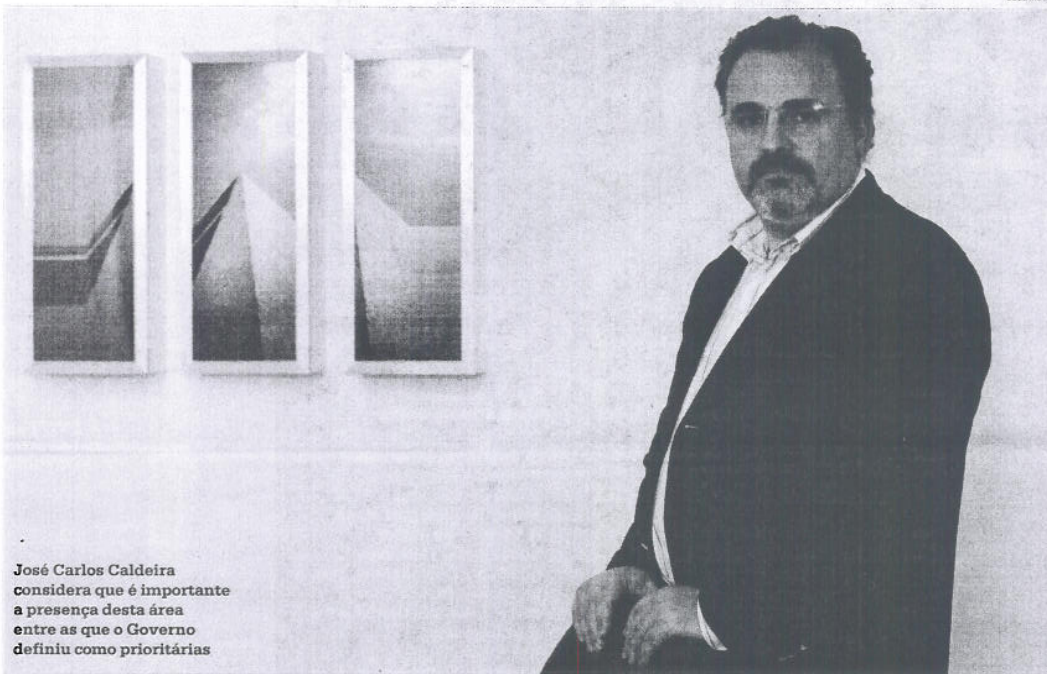


Indústria

Tecnologias de produção com estatuto prioritário

PRODUTECH, UMA INICIATIVA DA PLATAFORMA MANUFACTURE, FOI APROVADO PELO GOVERNO PORTUGUÊS COMO PÓLO DE COMPETITIVIDADE E TECNOLOGIA, NO ÂMBITO DO QREN



José Carlos Caldeira considera que é importante a presença desta área entre as que o Governo definiu como prioritárias

Organizações e empresas

Universidades

O Manufacture Portugal conta com a participação do INESC Porto – Instituto de Engenharia e Sistemas de Computadores; PIEP – Pólo de Inovação em Engenharia de Polímeros; INEGI – Instituto de Engenharia Mecânica; IDMEC – Instituto de Engenharia Mecânica; UNINOVA e CENI – Centro de Integração e Inovação de Processos.

Empresas

Entre as empresas que estão envolvidas no projecto destacam-se a Sonae, CEI, Ibermoldes. Há ainda empresários que participam igualmente, como Luís Portela, um dos fundadores, Paulo Nunes de Almeida, José Manuel Fernandes, António Cardoso Pinto, Joaquim Menezes.

Ana Paula Lima

O desenvolvimento de tecnologias de produção foi considerado prioritário pelo Governo, no âmbito dos Pólos de Competitividade e Tecnologia, previstos no Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN).

O PRODUTECH – Pólo das Tecnologias de Produção foi aprovado em Fevereiro, e veio engressar a lista de áreas prioritárias para a dinamização destes pólos definida pelo Executivo, que abrangia os sectores agro-industrial, automóvel e mobilidade, energia, floresta e madeiras, moda, petroquímica e petróleo, saúde e tecnologias de informação e comunicação e electrónica.

O novo pólo foi lançado por uma associação que junta várias entidades ligadas à indústria nacional (empresas, centros tecnológicos, universidades, etc.) e partiu da iniciativa da plataforma Manufacture Portugal.

“Quando o Governo definiu as áreas prioritárias para o desenvolvimento de pólos de competitividade, as tecnologias de produção não faziam parte, mas nós achámos que era uma das áreas que devia lá estar”, adian-

Empenhados em garantir a competitividade da indústria

● A incitava Manufacture surgiu de um desafio lançado pela Comissão Europeia (CE) à indústria transformadora para que “dissesse concretamente quais eram as suas prioridades a nível de programas de Investigação e Desenvolvimento (I&D)”, conta José Carlos Caldeira. Este projecto foi assumido por empresários de 28 sectores industriais a nível europeu, universidades e centros de investigação e envolve, actualmente, 26 países, 1700 participantes directos e mais de 100 mil membros indirectos.

Em conjunto têm como objectivo prioritário promover a indústria, em geral, e a indústria europeia, em particular, como sectores fundamentais da economia do Velho Continente, e a grande aposta é na I&D orientada para a produção de “novas

tecnologias capacitadoras de aplicação e de impacto multi-sectorial”.

Em 2006 chegaram a um consenso quanto aos temas e linhas prioritárias de investigação que a indústria transformadora europeia precisa de seguir e, actualmente, estão empenhados em garantir o acompanhamento e prossecução dessa estratégia junto da Comissão Europeia, tendo criado para esse efeito a associação European Factories of the Future Research Association (EFRA). Uma organização que recorreu à “experiência portuguesa” no desenvolvimento do PRODUTECH. Em Portugal, o Fórum Manufacture teve como um dos fundadores, o empresário Belmiro de Azevedo e envolve no seu seio empresas dos mais diversos sectores industriais.

ta José Carlos Caldeira, secretário-geral do Fórum Manufacture Portugal.

O objectivo do PRODUTECH é a investigação e o desenvolvimento de tecnologias de produção para a indústria de transformação portuguesa, que permitam, por um lado, tornar mais competitivas as diferentes actividades industriais e, por outro, o aparecimento de novas áreas de negócio. “Se conseguíssemos fazer essas tecnologias em Portugal permitiria, por exemplo, aumentar as exportações e até desenvolver outros sectores que utilizem essas tecnologias”, refere José Carlos Caldeira.

Sem excluir sectores da indústria transformadora, o PRODUTECH pretende “olhar para um conjunto de sectores e ver quais são as tecnologias que podemos desenvolver que tenham uma aplicação horizontal”, explica o também professor do INESC Porto. “Por exemplo, o planeamento e logística é praticamente igual em todos os sectores, depois pode haver uma ou outra adaptação. É por isso que este projecto se enquadra nas Estratégias de Eficiência Colectiva (EEC), do QREN”, acrescenta José Carlos Caldeira.

Esta iniciativa segue as linhas estratégicas definidas no âmbito do Manufacture, uma organização formada por 26 plataformas de países da União Europeia, que desde 2003 tem feito o diagnóstico da indústria transformadora europeia, e em 2008 apresentou propostas concretas à Comissão Europeia (CE) para garantir a competitividade do sector. “O principal objectivo do Manufacture era organizar a indústria europeia, definir as suas prioridades e fazer propostas nas áreas de investigação e desenvolvimento para entregar à CE, que depois as colocaria, ou não, no programa de investigação europeu do sétimo quadro comunitário”, explica José Carlos Caldeira. Mais cedo do que esperaríamos, o Manufacture viu, no final do ano passado, incluído no Plano de Recuperação da Economia Europeia uma das suas propostas.

A Comissão atribuiu um envelope financeiro de 1,2 mil milhões de euros destinado aos sectores industriais, e em particular a pequenas e médias empresas (PME), para promover o reforço da sua base tecnológica, através do desenvolvimento e integração de “tecnologias do futuro”.